

BIBLIOTECA MILITAR
Volume Avulso

O EXÉRCITO, FATOR DE BRASILIDADE



DES. JOSÉ DE MESQUITA

Biblioteca Virtual José de Mesquita

<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjesquita.htm>

GRÁFICA LAEMMERT, LIMITADA
Rua Carlos de Carvalho, 48
RIO DE JANEIRO
1941

O EXÉRCITO. FATOR DE BRASILIDADE

O EXÉRCITO, FATOR DE BRASILIDADE





José Barnabé de Mesquita

(*10/03/1892 †22/06/1961)

Cuiabá - Mato Grosso

MINISTÉRIO DA GUERRA
BIBLIOTECA MILITAR
COMISSÃO DIRETORA

Efetivos:

General V. Benício da Silva (Presidente)
Coronel Francisco de Paula Cidade
Coronel Emílio Fernandes de Sousa Doca
Ten. Coronel José de Lima Figueiredo (ausente)
Capitão Severino Sombra de Albuquerque (ausente)
Luis Edmundo
Carlos Maul

Suplementares:

Ten. Cel. Rafael Danton Garrastazú Teixeira
Cap. Luis Flamarion Barreto Lima
Oswaldo Orico

Cap. Tasso Morais Rego Serra (Secretário)
1.º Ten. I. E. Felisberto Nunes Vilhena Filho (Tesoureiro)

— Sede —
EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA
4.º pavimento
PRAÇA DA REPÚBLICA
RIO DE JANEIRO

O EXÉRCITO, FATOR DE BRASILIDADE

Palestra aos Soldados de 16 B. C. e da Força Policial em 6 de Setembro de 1940

pele **Des. José de Mesquita**

Senhores oficiais, sub-oficiais e soldados do 16 B. C. e da Força Policial:

A penhorante lembrança do meu nome, por parte da digna oficialidade deste Batalhão, para vir falar-vos, nestas vésperas festivas do Dia da Pátria, ensejou-me a oportunidade de, pela primeira vez, usar da palavra dentro dum quartel. Considero altamente honroso esse convite que aqui me traz à vossa presença e, mais ainda, extraordinariamente, significativo. Falo-vos na sede de uma unidade da nossa gloriosa Milícia nacional, e justamente desta unidade a que me prendem os mais nobres elos afetivos. O 16 é o nosso Batalhão, é a tropa de escol, constituída em Cuiabá, para Cuiabá e por elementos cuiabanos. Vejo também aqui, com ele irmanada, no mesmo ideal cívico, a briosa Força Policial do Estado, reserva do Exército e laço de união entre o Estado-membro e a Federação de que somos parte integrante. Conquanto, no amplo sentimento da genuína brasilidade, venham a se diluir todos os regionalismos e preocupações bairristas, quem poderá esquivar-se a esse imponderável e profundo amor à gleba, que, querer ou não, impregna e vinca os

mais íntimos refolhos do ser? É que nós nos sentimos brasileiros, filho da grande Pátria, irmãos pela ascendência comum, mas, sobretudo, por havermos nascido neste recanto pitoresco do Brasil, que, embora perdido entre os sertões imensos e quasi esbatido nas fronteiras da Pátria, conserva, nítido e marcante, o seu rijo espírito de brasilidade, posto a prova em mais de uma circunstância.

O 16 é, por isso, uma unidade cuiabana do Exército nacional. Aqui se formou, aqui tem estado com ligeiras intermitências, aqui arregimentou os seus elementos, quer os da sua guapa oficialidade, quer os que formam as suas fileiras luzidas, sempre renovadas pela conscrição anual. Corresponde, com dois séculos de espaço, à velha tropa dos Leais cuiabanos, dos longínquos dias coloniais. Dupla é, pois, a minha satisfação, falando num quartel e no quartel do 16 B. C. Um quartel é como um templo, o templo do civismo, o santuário da Religião da Pátria, de que sois os desvelados levitas. A caserna e a igreja se irmanam à luz do meu sentimento católico e patriótico, eis que ambas cultuam os máximos, os supremos ideais da humanidade — Deus e a Pátria. É, portanto, cheio de unção cívica, possuído de funda emoção, que vos dirijo a minha palavra, nesta palestra, que o local, a hora e a assistência tornam para mim um múnus gravíssimo e uma alta responsabilidade. E ousou mesmo dizer-vos que, de quantas comemorações se articularam este ano para a condigna celebração da Semana da Pátria, nenhuma se reveste, aos meus olhos, da relevância e do significado do ato singelo que ora presenciamos. Aqui está a Pátria, dentro destes muralhões vetustos e sagrados, que, com mais um pouco, ides deixar por uma outra instalação mais moderna e mais condizente com as necessidades que a técnica impõe. Aqui está a Pátria, viva e palpitante, personificada e objetivada, em vós, que por ela viveis, que sois a sua guarda, a sua garantia, o esteio das suas instituições. Aqui está a Pátria, o Brasil que nós nos habituamos a amar desde que abrimos os olhos ao primeiro lume da vida, a Pátria simbolizada na vossa Bandeira auriverde, nas armas que empunhais para a sua defesa e pela sua honra,

JOSÉ DE MESQUITA - IN MEMORIAM

na farda oliva que encarna a esperança do Porvir e a confiança serena do Presente, na ordem, na disciplina e na bravura, com que, dentro das casamatas ou nas linhas de fogo, vos expondes, generosamente, a morrer pelo Brasil, vós que por ele viveis todos os momentos de vossa vida.

Não estranheis que seja um civil, um paisano, quem assim vos fala, nem julgueis haver o mais leve intuito de lisonja nas minhas palavras. Vós me conheceis, graças a Deus, como eu vos conheço também. Com a mesma sobrançeria com que faço justiça, na corporação a que pertença, proclamo a verdade, agradável ou não, mas sempre sincera. E si venho vos dizer que vejo em vós a Pátria é porque reconheço, e o tenho divulgado mais duma vez, que o Exército é e sempre foi no Brasil, um poderoso e eficiente fator de brasilidade.

Que o dissesse um dos vossos, pareceria suspeito. Mas é um magistrado quem no diz, um antigo magistrado, que, cômico da necessidade sempre mais imperiosa da aproximação dos elementis civis e militares, proclama, na sua consciência de juiz, que todo o paisano deve ter uma verdadeira noção militar do patriotismo e todos os que pertencem às classes armadas devem possuir a mentalidade jurídica, revestindo a sua organização de técnicos da guerra. Dessa associação nascerá — já vai nascendo, podemos dizer — a simbiose magnífica que faz de todo o brasileiro um soldado, apto para atender, num dado momento, o chamado da Pátria e de todo o soldado um brasileiro, compenetrado dos seus deveres perante a Lei e o Direito. Porque, meus amigos, vós representais a Força, e nós o Direito, mas somos, diante dos deveres para com o Brasil, uma e a mesma coisa, eis que a Força não prescinde do Direito — sob pena de ser apenas brutalidade e o Direito não vive sem a apoio da Força, pois seria uma ficção ridícula e platônica. Da Força ao serviço das Leis, da Justiça, apoiada na Força, é que exurgem as Pátrias livres, tão bem encarnadas na Palas Atenea da velha Grécia, sempre eterna, que sendo a. Deusa da Sabedoria e da Justiça, se nos apresenta armada e protegida pelo seu escudo inexpugnável. As nações que somente contam com a Força, são destinadas a perecer pela Força,

O EXÉRCITO. FATOR DE BRASILIDADE

obedecendo ao talião da fatalidade histórica, com que a Divindade pune, mais dia menos dia, os adoradores da violência. Os povos que confiam apenas no direito, sem se prevenirem, na paz, para os imprevistos da guerra, sucumbem tragicamente ao primeiro assalto dos mais audazes que lhes cobiçam como presa inerme o território e as riquezas. Há, portanto, que associar ambas as cousas.

Eis o que faz o Brasil — país que inscreve o Direito no frontispício de todas as suas Constituições, mas procura, sobretudo hoje, sob a orientação sadia do Estado-Novo, organizar eficientemente a Defesa nacional.

Nisso, a grande tarefa que vos cabe, soldados do Brasil. A hora que o mundo atravessa é sinistra e trágica. Baqueiam povos, afundam-se regimes, liquidam-se civilizações quase milenares. Só se salvarão os fortes, escudados no direito.

Vós tendes a grande, a tremenda tarefa de defender o Brasil.

Mas defendê-lo não quer dizer tão somente nos campos de batalha, do alto dos aviões de bombardeio ou nas frentes varridas pela metralha e pelo fogo de barragem. Defendê-lo na paz, como na guerra. Na paz, preparando à guerra, si ela, por infortúnio, vier bater as nossas portas. Na guerra, para consolidar a Paz, à sombra do Direito, pois o Brasil jamais entrou ou entrará na luta com outras finalidades.

Vós sois, assim, os grandes agentes da Brasilidade. E o sois hoje, como o fostes ontem e em todos os tempos.

Aí está a nossa História que, desfolhada, lauda a lauda, nos diz isso, que acabo de enunciar. Fator de Brasilidade foi o Exército — com o nome de Caxias — debelando as lutas intestinas, menos, com a espada letífera, do que com a diplomacia conciliadora.

Fator de Brasilidade, nas lutas externas, culminando na formidável campanha lopes-guia — e, chamou-se então Osório — campanha que reivindicou para a nossa Pátria, definitivamente, a hegemonia continental.

Fator de Brasilidade a serviço da igualdade das raças, recusando-se ao triste papel de capitães-do-nato, que lhe quiseram

JOSÉ DE MESQUITA - IN MEMORIAM

dar os escravocratas e Fator de Brasilidade, fazendo triunfar os ideais democráticos em 1889, — e o Exército, então, foi a espada de Deodoro, orientada pela pena de Benjamim Constant.. Defensor da integridade nacional — na frase feliz do nosso ilustre conterrâneo major Frederico Rondon; esteio da ordem, manifestando sempre, no conceito impressivo do embaixador Macedo Soares, a sua "vocaçãõ legalista e nacionalista"; o Exército sempre soube dar, como o afirmou em vivo flagrante o grande Poeta e amigo da Farda Olavo Bilac "às boas causas, a sua força material, e a sua força moral".

Si do vasto panorama nacional, nos restringirmos ao âmbito local, numa simples visada de nossas coisas, ainda assim veremos que, em Mato Grosso, o Exército é o mais eficaz elemento daquilo que denominarei — fixaçãõ do sentimento nacionalista.

Entre nós o Exército sempre operou como bastião decisivo de brasilidade.

Na guerra ou na paz. Nos dias incertos da luta interna como nas rudes arrancadas do novo bandeirantismo pelos nossos sertões. Antônio João ou Cunha e Cruz, Duarte ou Rondon, empenhou-se sempre, o Exército, em Mato Grosso, pela grande missãõ brasileira de tornar o Brasil maior e melhor.

Maior, não seu território, já de si imenso e desproporcionado à pouca densidade demográfica atual, mas sim na grandeza moral e épica dos seus feitos, e melhor, nos cometimentos generosos e elevados dos seus filhos. O Exército é, entre nós, o assegurador máximo da Ordem. É o agente poderoso da unidade nacional, irmanando, sob a mesma gloriosa bandeira, os filhos de todo o Brasil.

E é o elo sagrado que une e identifica a todos os brasileiros e vai, sertões a dentro, abrindo estradas, construindo pontes, nucleando povoações, integrando o aborígine à vida nacional, fazendo conhecer o Brasil que os brasileiros não conheciam.

Novos Fernões Dias, à cata não de fantásticas esmeraldas, mas sim de glórias autênticas, morrem, quanta vez, os nossos oficiais e soldados, à margem dos Guaicuis solitários, tal como

O EXÉRCITO. FATOR DE BRASILIDADE

essa figura admirável de Emanuel Amarante, desaparecido em plena floração da vida, a serviço da Pátria, e esses outros mártires do Dever, que se chamaram Tenentes Lira e Botelho, sacrificados pelas impiedosas águas do Seputuba.

Mas — soldados do Brasil — morrendo, vós ficais sempre e mais redivivos na memória dos vossos patrícios. Uma alta e grande missãõ vos está reservada, a de assegurar a expansãõ brasileira, dentro do Brasil, pois não temos, felizmente, outro imperialismo que não seja o do império da nossa grandeza moral e política.

Soldados do 16 B. C. e da Força Policial. Soldados do Brasil. A Pátria, tudo espera de vós. Vós sois, hoje mais do que nunca, o esteio forte e seguro, em que se há de formar o novo Brasil. A vós, essa ingente tarefa, que é ser as cariatides do grande monumento. Todos os brasileiros nele cooperam, mas o nosso trabalho, a nossa coragem, o nosso ímpeto, dependem de vós. Porque o Exército é o alicerce da vida nacional, e será tanto maior e mais seguro o edifício, quanto melhor o seu embasamento. Vamos construir o Brasil de amanhã, que queremos forte, respeitado, impondo-se pela força do direito e pelo império da razão. Para isso, mister se faz continuem as classes armadas o seu destino histórico — de baluarte do nacionalismo sadio e construtor. Soldados do Brasil — para a frente, na vossa ciclópica missãõ de fator máximo e supremo da brasilidade. Para a frente e pelo Brasil!

JOSÉ DE MESQUITA - IN MEMORIAM

OBRAS PUBLICADAS pela BIBLIOTECA MILITAR

em 1938

- Vol. I — Jan. — **Em Guarda! (Contra O Comunismo)** — Col. de vários autores.
Vol. II — Fev. — **Episódios militares** — Gen. Joaquim S. de Azevedo Pimentel.
Vol. III — Março — **Os Mestres da Guerra** — L. Roussel. Trad. do Gen. Tasso Fragoso.
Vol. IV — Abril — **A Arte de Comandar** — André Gavet. Tradução do 1.º Ten. Eduardo Martins Trindade.
Vol. V — Maio — **Reflexões sobre o Generalato do Conde Caxias**.
Vol. VI — Junho — **Antônio João** — General V. Benício da Silva.
Vol. VII — Julho — **Caxias** — Major Afonso de Carvalho.
Vol. VIII — Agosto
Vol. IX — Set. — **Bosquejo histórico e Documentado das Operações Militares na Província do Rio Grande do Sul** — Dr. Saturnino de Souza e Oliveira.
Vol. X — Out. — **Uskub ou Papel da Cavalaria na Vitória** — General Jouinot Gambetta. Tradução do Capitão Salm de Miranda.
Vol. XI — Nov.
Vol. XII — Dez. — **Tibúrcio** — Dr. Euzébio de Souza.

Em 1939

- Vol. XIII — Jan. — **Facundo** — Domingo Sarmiento. Tradução de Carlos Maul.
Vol. XIV — Fev. — **Educação Moral do Soldado** — Carlo Cirsi. Tradução do Estado Maior do Exército.
Vol. XV — Março — **Grandes Soldados do Brasil** — Major Lima Figueiredo.
Vol. XVI — Abril — **A Revolução Farroupilha** — General Augusto Tasso Fragoso.
Vol. XVII — Maio
Vol. XVIII — Junho — **A Poesia do Dever** — Capitão Valter Prestes.
Vol. XIX — Julho — **Escola Rosa da Fonseca** — Edição da Biblioteca Militar.
Vol. XX — Agosto — **Vida de Luiz Alves de Lima e Silva — Duque de Caxias** — Padre Joaquim Pinto de Campos.
Vol. XXI — Set.
Vol. XXII — Out. — **Pequena História da Grande Guerra** — Cel. Blin. Trad. do Cap. Salm de Miranda.
Vol. XXIII — Nov. — **Bandeiras do Brasil** — 1.º Tenente Janarí Gentil Nunes.
Vol. XXIV — Dez. — **O Tiro de Morteiro** — Capitão Golberí do Couto e Silva.

em 1940

- Vol. XXV — Jan. — **Benjamin Constant** — Benjamin Constant Neto.
Vol. XXVI — Fev. — **Cautela! O Inimigo Está Escutando** — Barão de Grote. Tradução do General Bertoldo Klinger.
Vol. XXVII — Mar.
Vol. XXVII — Abril — **Estudos de Português** — Ten. Coronel Jonas Correia.
Vol. XXIX — Maio — **O Paraná na Guerra do Paraguai** — Davi Carneiro.
Vol. XXX — Junho — **Aeronáutica Brasileira** — Domingos Barros.
Vol. XXXI - Julho — **Os generais do Exército Brasileiro** — Alfredo Pretextato Maciel da Silva.
Vol. XXXII — Agosto — **Notas de Geografia Militar Sul Americana** — Cel. F. de Paula Cidade.

O EXÉRCITO. FATOR DE BRASILIDADE

- Vol. XXXIII — Set. — idem
Vol. XXXIV — Out. — idem
Vol. XXXV — Nov. — **Laguna (Poema)** — Arnaldo Nunes.
Vol. XXXVI — Dez. — **Fortificações** — Cap. Inácio Azambuja.

em 1941

- Vol. XXXVII — Jan. — **Rio Grande de São Pedro** — Gen. João Borges Fortes.
Vol. XXXVIII — Fev. — **O Espírito Militar na Questão Acreana** — Castilhos Goycochêa.
Vol. XXXIX — Março — **Cidades e Sertões** — Ten. Coronel Lima Figueiredo.
Vol. XL — Abril — **A Guarda Morre** — Marcel Dupont — Trad. de Otávio Murgel de Rezende.

AVULSOS

- Osório** — Ten. Cel. Onofre Lima.
Educação Física Militar — Cap. Gutemberg Aires de Miranda.
Antônio João — Separata do Livro Episódios Militares.
Símbolo da Pátria — Professor Daltro Santos.
Mulheres Brasileiras — Edição da Biblioteca.
Oficial de Cavalaria — Gen. V. Benício da Silva.
Floriano — Diversos autores.
Floriano — Conferência proferida pelo Dr. Carlos Maul.
Caxias — Conferência do Gen. V. Benício da Silva.
Osório — Conferência do Gen. V. Benício da Silva.
Tuiuti é Osório, Osório é Tuiuti — Gen. Lobo Viana.
República Brasileira — Diversos Autores.
Anais do Exército Brasileiro 1938.
Faze assim — Cmt. Frederico Vilar.
Floriano — Carlos Maul.
Anais do Exército Brasileiro 1939.
Roteiro dos Andes — Angione Costa.
Centauro de Luvas — Carlos Maul.
Discursos, Orações e Conferências — Gen. Pedro de Alcântara Cavalcanti de Albuquerque.
O Coronel Luis Alves de Lima e Silva no Maranhão — Jerônimo de Viveiros.
A República do Peru — Conferência do Gen. V. Benício da Silva.
A Influência dos Pais de Famílias na Defesa Nacional — Gen. V. Benício da Silva.
Escola de Estado Maior (encerramento, dos cursos).

PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES

- Método Schreiber** — Gen. Augusto Tasso Fragoso.
Curso de Transmissões — Major Paulo Bolivar Teixeira.
Artilharia — Artur Sílio Portela.
Manual de Serviço em Campanha — Cap. Horácio Garcia.
Lições da Guerra de Espanha — Gen. Durval — Trad. do Cap. Frederico Trota.
História do Grande Chanceler — Deoclécio De Paranhos Antunes.
O Exército dos Estados Unidos — Tradutor: Cap. Maurício Eugênio de Gusmão Pereira Lessa.
Comemorações do Dia do Soldado.
História Militar do Brasil — Cap. Genserico de Vasconcelos.
Artilharia — Exercícios na Carta — General Artur Sílio Portela.
Brigadeiros e Generais de D. João VI e D. Pedro I no Brasil — Cel. Laurênio Lago.
Fundamentação da Ortografia Simplificada — Daltro Santos.
Santa Catarina no Exército — Almirante Henrique Boiteux.

JOSÉ DE MESQUITA - IN MEMORIAM

Nota de pesquisa:

“*O Exército: Fator de Brasilidade*”, consta como *verbete*, nos seguintes livros de referência:

- The armed nation: the Brazilian corporate mystique; Robert Ames Hayes, Center for Latin American Studies, Arizona State University – 1989, pág. 265;
- Bibliografia brasileira; Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro – 1941, pág. 71;
- História do Exército Brasileiro: perfil militar de um povo; Volume 3, 1972, pág. 1109;
- História militar do Brasil: introdução, da influencia do fator militar na organização da nacionalidade, a campanha de 1851-1852; 11 conferencias realizadas nas escolas de Estado maior e aperfeiçoamento de oficiais, Genserico de Vasconcellos, Bedeschi, 1941, pág. 318;
- Andrade Neves, o Vanguardeiro; Paranhos Antunes, Biblioteca Militar, Bedeschi, 1943, pág. 159;
- Cultura politica: revista mensal de estudos brasileiros, Volume 1, Edições 5-6, Julho de 1941, pág. 298.